

CIDADES DE PORTE MÉDIO, PROTOMÉDIAS OU REGIONAIS? UM ESTUDO SOCIODEMOGRÁFICO DA REDE URBANA DE ALAGOAS

Medium-sized cities, regional or local? a sociodemographic study of the urban network of alagoas

Tiago Sandes Costa

Doutorando em Geografia – Tratamento da Informação Espacial pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Bolsista CAPES. Docente do IFMA, *Campus* São João dos Patos.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1772-7225>
tiago.costa@ifma.edu.br

Sérgio Lana Morais

Doutorando em Geografia – Tratamento da Informação Espacial pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Bolsista CAPES. Docente do IFNMG, *Campus* Teófilo Otoni.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2725-2999>
sergio.morais@ifnmg.edu.br

Gênisson Amorim Florêncio

Especialização em Metodologia do Ensino de Geografia e suas Tecnologias pela Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Docente da Rede Estadual de Ensino de Alagoas.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4013-9565>
genaff@gmail.com

Artigo recebido em agosto/2024 e aceito em janeiro/2025

RESUMO

A urbanização capitalista em curso reproduz ambientes urbanos cada vez mais desiguais em suas diversas escalas. A dinâmica espacial das cidades brasileiras remete às suas condições econômicas e demográficas para escalar sua posição na rede urbana. Por meio dos estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e de pesquisadores urbanos, foi possível evidenciar as características dos municípios brasileiros e hierarquizá-los. O presente artigo objetiva identificar variáveis que, adensadas a um embasamento teórico consolidado, possam categorizar as cidades alagoanas com população entre 50 mil e 100 mil habitantes. Metodologicamente, o estudo, de viés quali-quantitativo, se sustenta na literatura e em publicações de pesquisadores que avaliaram a dinâmica urbana no Brasil e na América Latina. Utilizaram-se dados secundários disponíveis em portais oficiais que passaram por tratamento utilizando-se o software QGis 3.16.14 para auxiliar a produção dos mapas. As variáveis selecionadas foram: Produto Interno Bruto, população total, renda per capita, taxa de desemprego e índice de desenvolvimento humano municipal. O resultado da pesquisa apontou para a seguinte classificação: Coruripe, União dos Palmares, São Miguel dos Campos e Delmiro Gouveia estão em transição podendo ser classificadas como cidades regionais em detrimento a Marechal Deodoro, Palmeira dos Índios e Penedo que se classificam como cidades protomédias e tendo Rio Largo uma cidade de porte médio propriamente dito. O presente estudo

elencou novas perspectivas para classificação das cidades, mais especificamente, as que constituem um contingente populacional intermediário tendo como perspectivas avanços nos estudos.

Palavras-chave: Rede; Hierarquia; Urbano.

ABSTRACT

A he ongoing capitalist urbanization reproduces urban environments that are increasingly unequal in its various scales. The spatial dynamics of Brazilian cities their economic and demographic conditions to determine their position in the urban network. in the urban network. Through studies by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and urban researchers, it has been possible to highlight the characteristics of Brazilian municipalities and rank them. This article aims to identify variables that, together with a consolidated theoretical basis, can categorize categorize cities in Alagoas with a population of between 50,000 and 100,000 inhabitants. Methodologically, the study, which is qualitative and quantitative, is based on literature and publications by researchers who have evaluated urban dynamics in Brazil and Latin America. in Brazil and Latin America. Secondary data available on official portals, which were processed using QGis 3.16.14 software to help produce the maps. maps. The variables selected were: Gross Domestic Product, total population, per capita income unemployment rate and municipal human development index. The results of the research pointed to the following classification: Coruripe, União dos Palmares, São Miguel dos Campos and Delmiro Gouveia are in transition and can be regional cities to the detriment of Marechal Deodoro, Palmeira dos Índios and Penedo. dos Índios and Penedo, which are classified as protomedium-sized cities. Largo is a medium-sized city in its own right.

Keywords: Network; Hierarchy; Urban.

1. INTRODUÇÃO

O processo de urbanização brasileiro resultou em uma complexa rede urbana que funciona, necessariamente, da interação entre as características de cada uma dessas cidades, evidenciando um espaço intraurbano e interurbano bastante fragmentado. Santos (1993) afirma que a cidade é um elemento importante da sociedade contemporânea, ao mesmo tempo, em que se desenvolveu no século XVIII uma necessidade de frequentar esses centros urbanos. No Brasil, o acelerado processo de urbanização resultou em cidades disfuncionais. De acordo com Costa (2017) “o processo de urbanização no Brasil é contraditório, por excelência, tanto pela velocidade quanto pelos resultados produzidos que, impulsionado pela recente industrialização, promove transformações na organização de cidades nas escalas interurbanas e intraurbanas” (Costa, 2017, p. 2).

Contudo, as cidades passam a exercer na rede urbana um importante papel no desenvolvimento da região. Esses espaços são constituídos por cidades de diferentes configurações e exercem funções diversas, formando uma hierarquia¹ entre os centros urbanos, exigindo divisões quanto à sua capacidade de desenvolvimento e atributos que venham diferenciar uma cidade da

¹ Disposição e integração dos lugares centrais segundo o tamanho e o número de centros, cuja variação dependerá da oferta de bens e serviços. (Silva, 2010).

outra. Pode-se tomar como referência a capital paulista, “que participa de uma rede global de cidades porque contribui para implantar as práticas, as intencionalidades e as estratégias das grandes empresas” (Bernardes, 2017, p. 209).

Os geógrafos urbanos vêm aprofundando os conceitos e estudos no que concernem as cidades brasileiras desde a segunda metade do século XX, principalmente no que se refere às cidades de pequeno e médio porte, trazendo reflexões sobre as mudanças em curso no espaço geográfico. A expansão dos municípios com população acima de 20 mil habitantes é reflexo do espraiamento das cidades de porte médio e cidades médias. No entanto, os estudos sobre o porte das cidades com uma população entre 50 mil e 100 mil habitantes ainda são incipientes. Nos últimos anos, observou-se um aumento de 38 municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes, refletindo diretamente nos estudos urbanos e regionais que irão propiciar uma releitura sobre o dinamismo multiescalar. Nessa perspectiva, torna-se necessário discutir a dinâmica urbana em suas diversas escalas a partir desse novo panorama trazido pelo IBGE em 2022.

Em Alagoas, Coruripe alcançou no último censo demográfico 51.318 habitantes, compondo o grupo de oito municípios com mais de 50 mil habitantes e representando 16,47% do PIB alagoano. Dentre os 102 municípios do Estado, exceto Arapiraca e Maceió, essas localidades exercem um papel fundamental na sua hinterlândia. Sua centralidade e os papéis que cada uma delas exerce no seu entorno, bem como sua disposição quanto à oferta de bens e serviços, propiciaram uma nova reconfiguração na rede urbana.

Proeminentemente, o presente artigo objetiva categorizar as cidades alagoanas que estão circunscritas entre 50 mil e 100 mil habitantes, contribuindo assim, com os estudos sobre pequenas e médias cidades, evidenciando e caracterizando sua importância na hierarquia urbana do Estado de Alagoas. O manuscrito encontra-se assim organizado: na primeira seção discutem-se alguns estudos sobre a classificação das cidades; em seguida a metodologia é apresentada e na sequência os resultados e discussão e finalizado com as considerações finais.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico se estende por uma revisão bibliográfica que discute o papel das cidades na rede urbana a partir do tamanho demográfico, elencado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O diálogo com a literatura, na perspectiva de pesquisadores urbanos, constitui o norte da pesquisa ao abordar os aspectos sociais e demográficos. Fundamentado nos estudos do IBGE, foi utilizada enquanto variável o porte demográfico adensado a estudos de

Santos (1978), Amorim Filho (1984), Bellingieri (2017), entre outros, que enfatizam a importância de critérios econômicos e sua influência regional para identificar e categorizar essas cidades.

Igualmente, os parâmetros que embasaram o presente artigo estão disponíveis na base de dados do IBGE, DATASUS, Sidra e Alagoas em Dados e constituem a base quantitativa da pesquisa. Esse banco de dados geográficos foram georreferenciados no Sistema de Informações Geográficas (SIG) e por meio do *Software QGis 3.16.7* foram finalizados os *Layouts* de impressão. O quadro 1 elenca as variáveis definidas para o estudo.

Quadro 1: Descrição das variáveis utilizadas para classificação das cidades.

| VARIÁVEL | INFORMAÇÃO | MÉTODO DE CÁLCULO | FONTE |
|--|--|--|---|
| População total | Número total de pessoas residentes em um determinado espaço geográfico, no ano considerado. | Utilização direta da base de dados, expressando-se os resultados em números absolutos e percentuais. | IBGE: Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022. |
| Produto Interno Bruto (PIB) | É a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. | Para o cálculo do PIB, são utilizados diversos dados; alguns produzidos pelo IBGE, outros provenientes de fontes externas. | IBGE, 2022. |
| PIB <i>per capita</i> | Valor médio agregado por indivíduo, em moeda corrente e a preços de mercado, dos bens e serviços finais produzidos em determinado espaço geográfico, no ano considerado. | Valor do PIB em moeda corrente, a preços de mercado / População total residente. | IBGE, 2010. |
| Taxa de desemprego | É a porcentagem de pessoas na força de trabalho que estão desempregadas. | $TD = [PD^* \div PEA^{**}] \times 100\%$ | IBGE, 2010. |
| Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) | Mede o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação, longevidade e renda (PIB <i>per capita</i>). | Afere o nível de desenvolvimento humano de municípios. | PNAD, 2010. |
| Taxa de urbanização | Porcentagem da população residente constituída pelos moradores em domicílios em situação urbana em relação à população total. | Taxa de urbanização é porcentagem da população residente em área urbana em relação à população total. | IBGE, 2010. |

*População Desocupada **População Economicamente Ativa

Fonte: PNAD (2010); IBGE (2010).

Elaboração: Autores.

Por meio do aporte teórico-metodológico, foi possível uma abordagem quali-quantitativa que embasam as análises empíricas e discute a importância dos municípios de porte populacional entre

50 mil e 100 mil habitantes na rede urbana alagoana. A figura 1 traz a localização desses municípios.

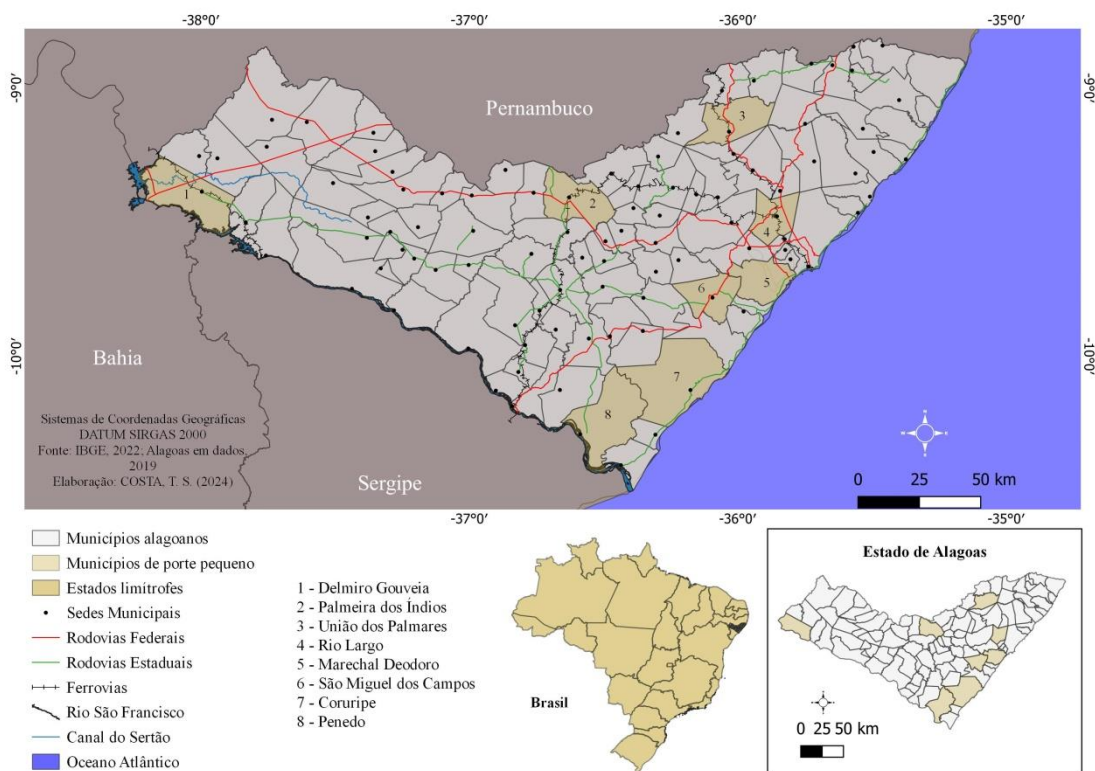


Figura 1 – Mapa de localização dos municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes em Alagoas.
Fonte: IBGE, 2022.
Elaboração: Autores.

Para alcançar os objetivos desse estudo e levando em consideração as análises das escalas, níveis hierárquicos e região de influência², adota-se esse limiar populacional para definir a classificação das cidades alagoanas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Classificação das cidades: subsídios teóricos

Ao tratarmos sobre os critérios para definir-se o porte das cidades, a variável demográfica se estabelece como parâmetro para escalonar essas cidades. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) considera o fator demográfico para definir o porte das cidades brasileiras, a exemplo as de pequeno porte que detêm até 50 mil habitantes e constituem 4914 municípios segundo o último censo (IBGE, 2022).

² É a Região subordinada ao papel de um determinado lugar central de acordo com sua posição na hierarquia urbana (Silva, 2010).

Contudo, o contingente populacional para definir-se o porte dessas cidades tornaram-se divisores de águas entre os geógrafos urbanos. Amorim Filho e Serra (2001); Maricato (2001) e Braga (2005) trazem em suas publicações a caracterização de cidades de porte médio com um patamar populacional entre 100 mil e 500 mil habitantes. Maia (2005) ressalta que as cidades pequenas contingenciam cerca de 20 mil habitantes, enquanto as cidades médias estão entre essa escala e 500 mil habitantes e as cidades grandes, acima desse nível. No entanto, é importante considerar a localização e as dinâmicas interurbanas que essas cidades exercem na rede urbana. Nesse sentido é necessário destacar a compreensão conceitual e identificar os aspectos mais relevantes desempenhados por essas cidades para então classificá-las.

Santos (1978) traz alguns apontamentos fundamentais para definirmos uma cidade regional e local. Cabe destacar que o autor faz menção não apenas ao aporte quantitativo, mas, analisa a dinâmica do município na região. Portanto, as cidades regionais desempenham uma centralidade regional com um comércio consolidado e equipamentos urbanos que atendam a demanda de municípios circunvizinhos. Contudo, a cidade local supriria as necessidades básicas da população (Unidade Básica de Saúde, escolas, Creches) e dependeriam de equipamentos especializados presentes em outras cidades de maior hierarquia.

Bellingieri (2017) propõe uma classificação para cidades com porte populacional entre 50 mil e 100 mil, as cidades protomédias. Essa nova categoria seria reflexo da dificuldade de conceituação dessas cidades na literatura. Segundo o IBGE (2022), são 337 municípios com essa dimensão populacional. Com efeito:

As cidades protomédias seriam aquelas com tamanho demográfico aproximado entre 50 mil e 100 mil habitantes e guardariam determinados atributos de cidades médias e determinados atributos de cidades pequenas, ou seja, seriam cidades híbridas das médias e pequenas (Mellingieri, 2017, p. 167).

A partir desses pressupostos, entende-se que o tamanho demográfico torna-se bastante complexo para delinear o porte das cidades brasileiras. “Hoje, o peso demográfico de um centro urbano não mais permite qualificar de maneira definitiva e absoluta seu lugar na hierarquia das cidades” (IPEA, 2002, p. 326).

Para tratarmos desses questionamentos cabe citar a teoria das localidades centrais. Ao analisar a organização espacial de bens e serviços, Christaller (1966) observou as ligações e as interações que as cidades locais realizavam com as cidades médias e as metrópoles. Essas centralidades exercidas pelas cidades em sua região, também devem ser validadas nos estudos urbanos para aprofundar os ensaios sobre algumas categorias de cidades. São essas premissas que requer uma maior atenção aos geógrafos e a própria academia.

O Estado de Alagoas caracteriza-se com uma rede urbana bastante distinta e com ligações hierárquicas com Recife, sua metrópole regional. Conforme o IBGE (2017), o Estado está dividido em duas Regiões Geográficas Intermediárias e onze Regiões Imediatas polarizadas por suas cidades principais. A Região Intermediária de Maceió e a Região Intermediária de Arapiraca constituem uma relação socioeconômica direta com suas hinterlândias, estabelecendo uma dinâmica de planejamento e desenvolvimento conjunto a partir das inter-relações estabelecidas de acordo com parâmetros de cada região, a exemplo da indústria e comércio.

A figura 2 demonstra a hierarquia urbana com destaque para os municípios de Delmiro Gouveia, Coruripe, Palmeira dos Índios, União dos Palmares, São Miguel dos Campos, Rio Largo e Penedo que estão no limiar de 100.000 habitantes, dos quais configuram esse estudo.

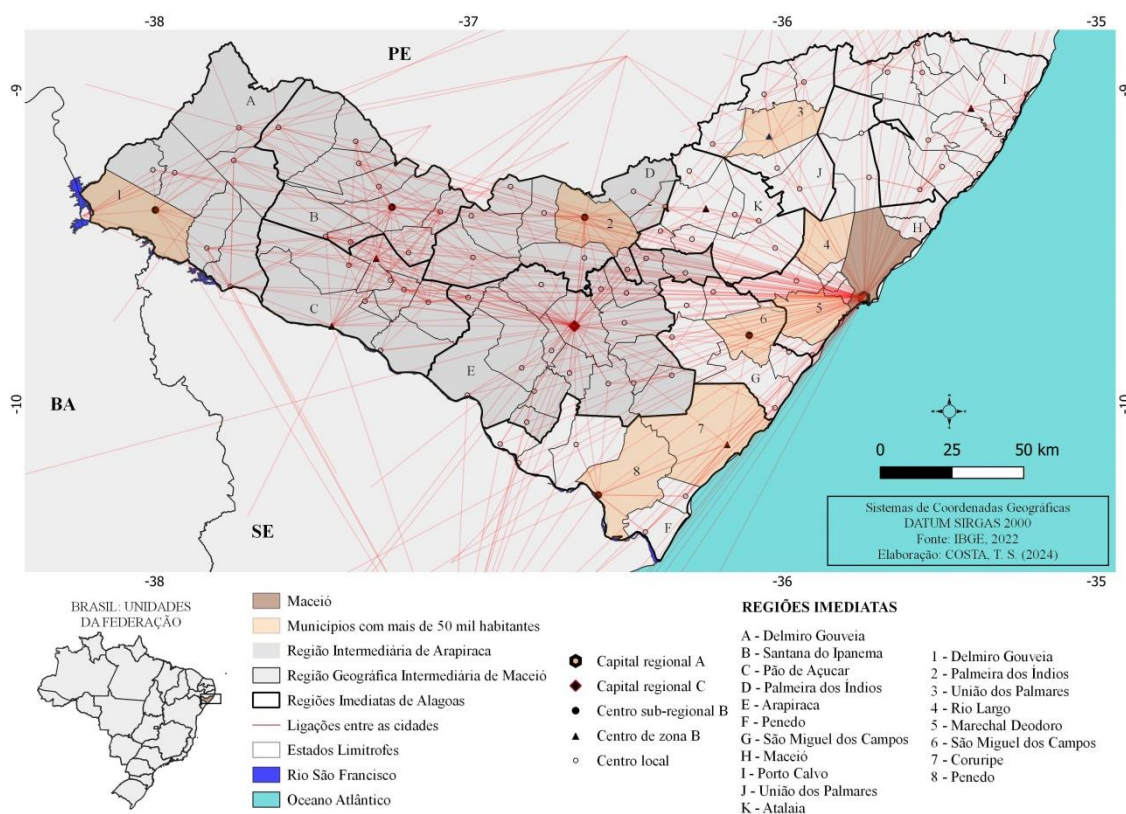


Figura 2 – Ligações entre as cidades (REGIC, 2018).

Fonte: IBGE, 2018.

Elaboração: Autores.

O estabelecimento das relações socioeconômicas em suas Regiões Imediatas e Intermediárias vem fortalecendo um dinamismo com seu entorno, possibilitando uma relação mais iminente no que se refere ao planejamento urbano.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O censo demográfico de 2022 revelou um incremento populacional nas cidades com mais de 50 mil habitantes em relação à pesquisa de 2010. Em Alagoas, oito municípios alcançaram um contingente populacional superior, proporcionando uma discussão sobre os papéis dessas cidades na rede urbana, conforme demonstra a figura 3.

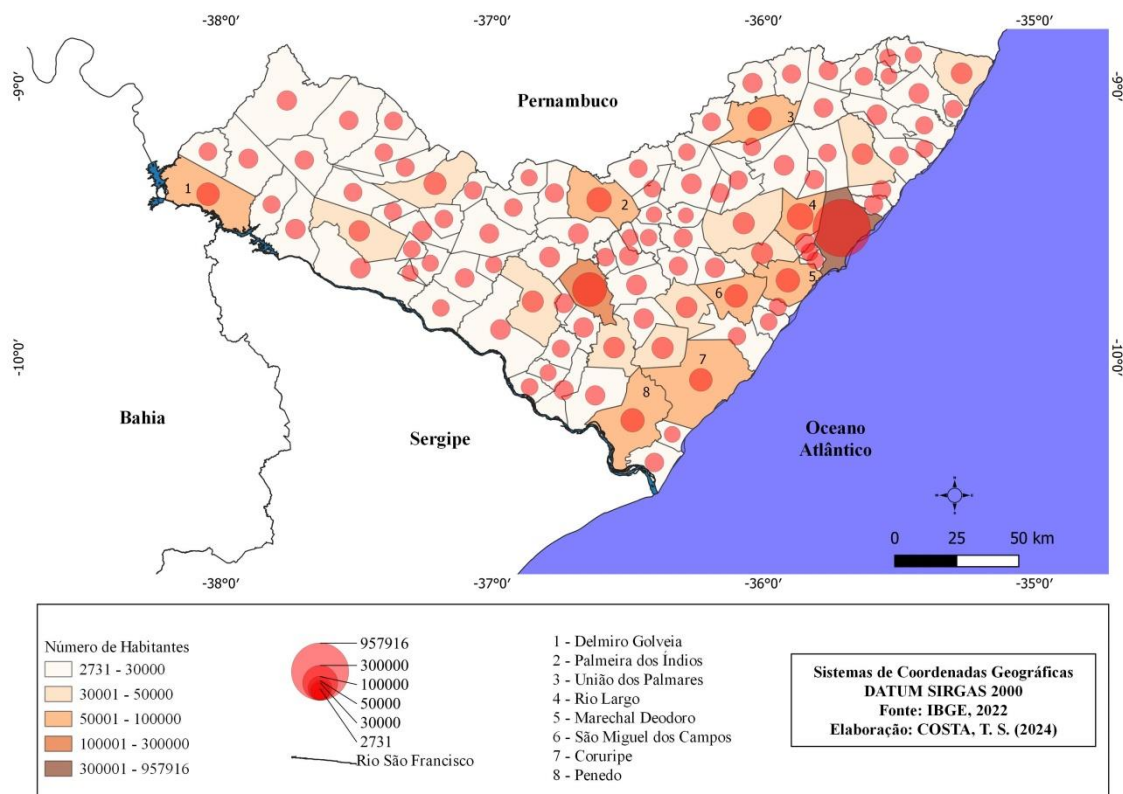


Figura 3 – Distribuição da população no Estado de Alagoas.
Fonte: Censo demográfico do IBGE, 2022.

Em escala nacional, cabe destacar que esse porte teve um crescimento “entre censos” de 13% como apresentado na tabela 1.

Tabela 1: Comparação entre o número de municípios por porte populacional e a população residente no Brasil entre os anos de 2010 e 2022.

| Município por porte populacional | Total de municípios 2010 | População residente 2010 | Total de municípios 2022 | População residente 2022 |
|----------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Brasil | 5561 | 169.799.170 | 5570 | 203.062.512 |
| Mais de 500 mil habitantes | 31 | 46.806.953 | 41 | 58.876.980 |
| De 100 mil a 500 mil habitantes | 194 | 39.754.874 | 278 | 56.768.154 |
| De 50 mil a 100 mil habitantes | 299 | 20.786 | 337 | 23.417.569 |
| De 20 mil a 50 mil | 963 | 28.831.791 | 1053 | 31.986.964 |

| | | | | |
|----------------------|------|------------|------|------------|
| habitantes | | | | |
| De 10 mil a 20 mil | 1384 | 19.654.828 | 1366 | 19.228.533 |
| habitantes | | | | |
| De 5 mil a 10 mil | 1308 | 9.346.280 | 1171 | 8.341.946 |
| Até 5 mil habitantes | 1382 | 4.617.749 | 1324 | 4.442.366 |

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 2010 e 2022.

Elaboração: Autores.

A publicação das Regiões de Influência das Cidades - REGIC reproduz a área de influência e seus respectivos níveis hierárquicos que demonstram sua centralidade na rede urbana brasileira. “A pesquisa Regiões de Influência das Cidades tem o propósito de identificar e analisar a rede urbana brasileira, estabelecendo a hierarquia dos centros urbanos e as regiões de influência das Cidades” (IBGE, 2018).

Em Alagoas, hierarquicamente, os municípios estão dispostos a partir da Capital Regional (Maceió) seguidos pela Capital regional C (Arapiraca), seus Centros Sub-regionais B (Delmiro Gouveia, Santana do Ipanema, Palmeira dos Índios, São Miguel dos Campos e Penedo), Centros de Zona B (Coruripe, Olho D’água das Flores, Pão de Açúcar, Viçosa, União dos Palmares e Porto Calvo), e os demais Centros Locais. Os municípios de Barra de Santo Antônio, Coqueiro Seco, Marechal Deodoro, Messias, Paripueira, Rio Largo, Santa Luzia do Norte e Satuba compõem o Arranjo Populacional de Maceió.

Dentre essas cidades, Arapiraca se destaca enquanto cidade média pela sua centralidade, com grande concentração de equipamentos urbanos, de caráter público e privado, dispondo de uma rede médica de média e alta complexidade. Exemplos de centralidade, as Universidades e os Shoppings centers constituem estruturas intraurbana capazes de induzir novas localizações periféricas. Ressalta-se que a expansão dessas instituições é relativamente recente. Com o Programa de Expansão da Educação Superior Pública,³ a UFAL se interioriza com a autorização de construção do *Campus* Arapiraca⁴ em 2005 e do campus Sertão⁵ em 2010, em Delmiro Gouveia. Já os Institutos Federais tiveram três fases independentes que propiciaram sua expansão para o interior: Fase I (2005 a 2007); a Fase II (2007 a 2010) e a Fase III (2011 a 2014). Hoje, Alagoas conta com 15 *Campi* nos municípios em Arapiraca, Batalha, Coruripe, Maceió (Centro), Maragogi, Marechal Deodoro, Murici, Palmeira dos Índios, Penedo, Piranhas, Rio Largo, Santana do Ipanema, São Miguel dos Campos e Viçosa e um Campus Avançado no bairro do Benedito Bentes, em Maceió. Esses centros urbanos regionais merecem destaque devido à descentralização administrativa da

³ A UFAL é contemplada, surgindo a possibilidade da criação de um Campus da UFAL no interior de Alagoas (UFAL, 2005).

⁴ Constituída pelas Unidades de Ensino de Palmeira dos Índios, Viçosa e Penedo.

⁵ Constituída pela Unidade de Ensino de Santana do Ipanema.

Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e dos Institutos Federais (IF's) que reconhecidamente elevaram os índices nesses municípios.

No caso de Arapiraca, os campi da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) impulsionaram a urbanização para além da franja da cidade com a edificação de Loteamentos de Acesso Controlado, entre outros grandes empreendimentos imobiliários. Para Pádua (2015), que investiga o espraiamento desses produtos imobiliários na cidade de São Paulo, esses empreendimentos negam a cidade e o lugar.

O autor revela alguns padrões que estabelecem esses grandes investimentos em São Paulo. Inicialmente, afirma que a eclosão dos enclaves também atende a setores da sociedade de menor poder aquisitivo. Ele faz menção aos programas habitacionais de Estado e aos condomínios verticalizados em áreas mais centrais da cidade. Os condomínios-clubes e condomínios-empresa estão entre os empreendimentos que mais crescem na metrópole, discutindo a autoss segregação, enquanto fator incondicional para esse fenômeno urbano; esse padrão começa a se estabelecer em outras escalas.

As cidades médias passaram a se destacar nas redes e conexões urbanas contemporâneas por seu forte papel econômico e social, atraindo investimentos que a malha urbana metropolitana não poderia mais abrigar. Segundo Vieira *et al.* (2020, p. 136) “a definição do que é uma cidade média é bastante polêmico e controverso, sendo que grande parte das discussões teóricas sobre o tema emerge na geografia a partir da década de 1970”. Ainda segundo os autores:

O primeiro e mais utilizado dos critérios é o demográfico, com parâmetros bastante objetivos, mas que é capaz de identificar apenas o grupo ou faixa em que pode enquadrar as cidades médias. [...] Um segundo critério que podemos destacar seria a relevância regional destas cidades. Neste caso, analisa-se como as cidades interagem e se inter-relacionam com as outras ao seu redor, com suas semelhantes e com as metrópoles. Dessa forma, neste critério é fundamental a compreensão da rede urbana. As cidades médias seriam aquelas que estariam num nível em que o oferecimento de serviços, sua produção, sua capacidade de oferecer empregos, etc. influenciam o direcionamento dos fluxos que deixam de se dirigir para as metrópoles, estabelecendo-se como centros intermediários (Vieira *et al.*, 2020, p. 137).

As cidades médias, que são cidades de porte médio, apresentam questões socioeconômicas e urbanas que as diferem das demais. Essas cidades detêm um contingente populacional no intervalo entre 100 mil e 500 mil e aparecem em outros estudos que consideram entre 50 mil a 250 mil habitantes para identificar uma cidade de porte médio. Em Alagoas, as cidades de Delmiro Gouveia, Palmeira dos Índios, União dos Palmares, Rio Largo, Marechal Deodoro, São Miguel dos Campos, Coruripe e Penedo concentram uma população de mais de 50 mil habitantes e tornarão-se o cerne da pesquisa.

Os censos demográficos demonstram a evolução populacional ao longo dos anos. Na década de 1980 apenas os municípios de Palmeira dos Índios e União dos Palmares concentravam mais de 50 mil habitantes. Nas décadas seguintes, Penedo, Rio Largo, São Miguel dos Campos, Coruripe, Marechal Deodoro e Delmiro Gouveia chegaram ao patamar de municípios com mais de 50 mil habitantes. O gráfico 1 apresenta essa tendência.

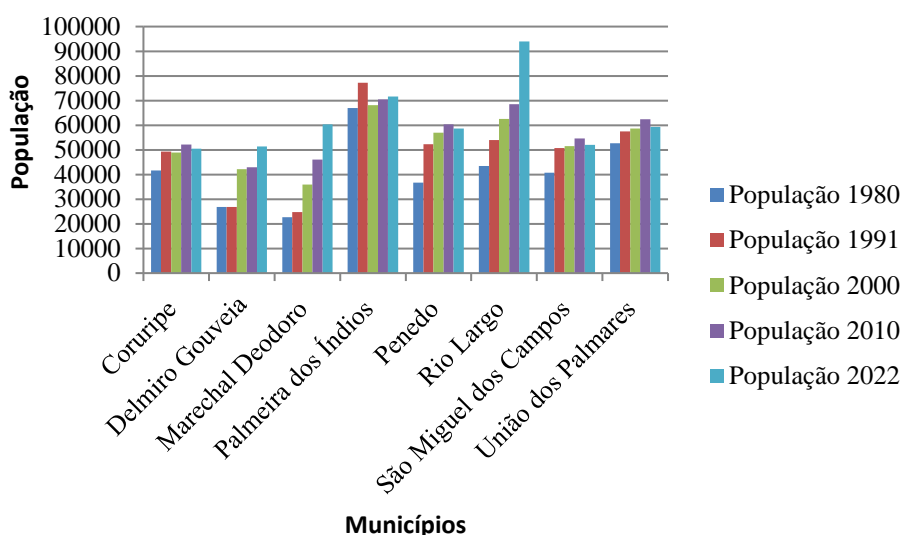


Gráfico 1 – Evolução da população nas cidades em estudo.
Fonte: DATASUS.
Elaboração: Autores

Os dados apresentados no gráfico 1 demonstram tendências de crescimento populacional até 2010. O censo demográfico de 2022 revela uma ascendência entre períodos (2010 e 2022), com destaque para Marechal Deodoro devido à forte presença da indústria química e o crescimento no setor de serviços com o turismo e Rio Largo, pela participação do setor sucroalcooleiro na economia. Ambos os municípios se tornaram atrativos por estarem próximos à capital, Maceió. Outros municípios mantiveram-se estáveis, a exemplo de Delmiro Gouveia e Palmeira dos Índios. Os demais apresentaram uma regressão populacional, conforme tabela anterior.

Ao sistematizar os dados disponibilizados pelo censo demográfico, observam-se algumas tendências quanto à densidade demográfica e consequentemente a taxa de urbanização tornou-se uma dimensão importante para se levada em consideração. A conforme tabela 2 traz esses números.

Tabela 2 – Área territorial, densidade demográfica e taxa de urbanização dos municípios em estudo.

| Município | Área da unidade territorial (Km ²) | Densidade demográfica (Hab/Km ²) | Taxa de Urbanização (%) |
|-----------------|--|--|-------------------------|
| Coruripe | 897,8 | 56,15 | 88,30 |
| Delmiro Gouveia | 628,545 | 81,65 | 72,50 |

| | | | |
|-----------------------|---------|--------|-------|
| Marechal Deodoro | 340,98 | 177,05 | 94,40 |
| Palmeira dos Índios | 450,99 | 158,7 | 73,30 |
| Penedo | 688,452 | 85,19 | 74,60 |
| Rio Largo | 293,816 | 319,68 | 81,70 |
| São Miguel dos Campos | 335,683 | 154,88 | 96,30 |
| União dos Palmares | 420,376 | 141,02 | 76,40 |

Fonte: IDH. PNUD, 2010.

Elaboração: Autores.

No campo econômico, os municípios têm uma participação tímida no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, comparado a Arapiraca e Maceió, apesar de ocuparem posições de destaque entre os 102 municípios alagoanos. Segundo dados do IBGE, houve um incremento na participação das cidades de porte médio no PIB alagoano. Os dados disponibilizados permitiram uma análise no comportamento e na posição que essa composição se manteve desde 2014. A tabela 2 e 3 faz referência à tendência de crescimento de cada um desses municípios, comparando-os ano a ano.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto (R\$ 1000).

| Município | Ranking 2020 | Ranking 2021 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-----------------------|--------------|--------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Maceió | 1 | 1 | 18.266.729 | 20.690.141 | 21.305.268 | 21.841.866 | 22.397.272 | 23.367.034 | 22.926.010 | 27.484.016 |
| Arapiraca | 2 | 2 | 3.436.667 | 3.935.792 | 3.892.760 | 4.104.162 | 4.466.701 | 4.964.721 | 5.227.364 | 5.915.938 |
| Marechal Deodoro | 3 | 3 | 1.242.757 | 1.488.214 | 1.639.965 | 1.922.611 | 1.925.916 | 2.404.106 | 2.839.263 | 3.409.483 |
| Coruripe | 4 | 4 | 1.067.009 | 1.240.701 | 1.469.182 | 1.376.189 | 1.272.690 | 1.401.650 | 1.734.702 | 1.782.442 |
| Rio Largo | 8 | 5 | 731.770 | 855.803 | 983.459 | 1.018.571 | 1.059.514 | 1.164.095 | 1.313.496 | 1.422.909 |
| União dos Palmares | 6 | 6 | 625.896 | 764.346 | 787.674 | 935.273 | 941.836 | 1.049.580 | 1.281.739 | 1.416.031 |
| São Miguel dos Campos | 10 | 9 | 1.131.712 | 1.031.352 | 943.619 | 977.489 | 1.040.390 | 1.120.634 | 992.214 | 1.372.933 |
| Palmeira dos Índios | 9 | 11 | 732.347 | 934.494 | 724.987 | 778.477 | 828.891 | 943.218 | 995.054 | 1.181.478 |
| Penedo | 11 | 13 | 644.217 | 744.739 | 862.862 | 897.784 | 748.024 | 793.622 | 825.973 | 983.851 |
| Delmiro Gouveia | 17 | 20 | 479.379 | 486.192 | 457.368 | 475.706 | 519.436 | 571.343 | 620.871 | 673.800 |

Fonte: IBGE, 2022.

Elaboração: Autores

Tabela 3- Participação (%) no PIB.

| Município | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-----------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Maceió | 44,58 | 44,62 | 43,07 | 41,33 | 41,16 | 39,63 | 36,27 | 36,04 |
| Arapiraca | 8,39 | 8,49 | 7,87 | 7,77 | 8,21 | 8,42 | 8,27 | 7,76 |
| Marechal Deodoro | 3,03 | 3,21 | 3,32 | 3,64 | 3,54 | 4,08 | 4,49 | 4,47 |
| Coruripe | 2,60 | 2,68 | 2,97 | 2,60 | 2,34 | 2,38 | 2,74 | 2,34 |
| Rio Largo | 1,79 | 1,85 | 1,99 | 1,93 | 1,95 | 1,97 | 2,08 | 1,87 |
| União dos Palmares | 1,53 | 1,65 | 1,59 | 1,77 | 1,73 | 1,78 | 2,03 | 1,86 |
| São Miguel dos Campos | 2,76 | 2,22 | 1,91 | 1,85 | 1,91 | 1,90 | 1,57 | 1,80 |
| Palmeira dos Índios | 1,79 | 2,02 | 1,47 | 1,47 | 1,52 | 1,60 | 1,57 | 1,55 |
| Penedo | 1,57 | 1,61 | 1,74 | 1,70 | 1,37 | 1,35 | 1,31 | 1,29 |
| Delmiro Gouveia | 1,57 | 1,61 | 1,74 | 1,70 | 1,37 | 1,35 | 1,31 | 1,29 |

Fonte: IBGE, 2022.

Elaboração: Autores.

Tendo como base os PIB's de Maceió e Arapiraca, é possível compreender como cada uma das cidades em estudo está disposta economicamente no Estado. A participação do setor sucroalcooleiro e petroquímica e a expansão de serviços ligados ao turismo em municípios litorâneos próximos à capital incorporam o PIB alagoano e retrata a sua importância econômica. A renda média *per capita* nessas cidades é mediana, tendo a menor taxa de desemprego em Delmiro Gouveia e Coruripe dentre os municípios selecionados na pesquisa conforme apresentado na figura 4.

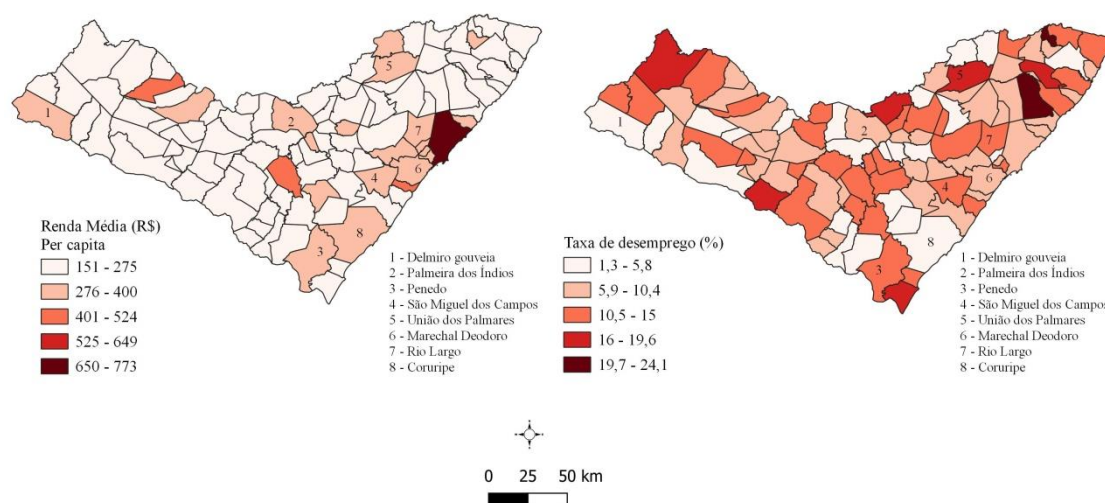


Figura 4 – Mapas da renda média *per capita* e taxa de desemprego no Estado de Alagoas.

Fonte: Censo demográfico, 2010.

Elaboração: Autores.

Mesmo abaixo do índice nacional (0,766), estadual (0,684) e da média de (0,8) pertencentes a cidades médias, o IDH-M desses municípios apresenta uma média de 0,625, ocupando uma zona intermediária e tendo o município de Rio Largo melhor posicionado. Esse fator é de suma importância na compreensão da qualidade de vida e, principalmente, no acesso à renda e à educação. O gráfico 1 traz a evolução ao longo das décadas em comparação com Maceió e Arapiraca.

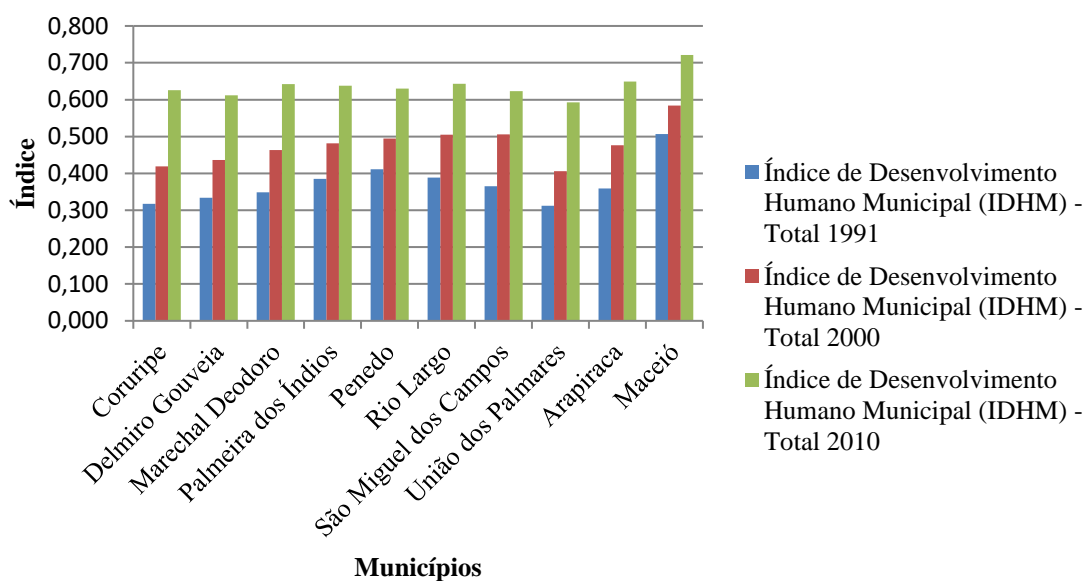


Gráfico 2 – IDHM dos municípios em estudo comparados com Arapiraca e Maceió.

Fonte: Atlas Brasil, 2010.

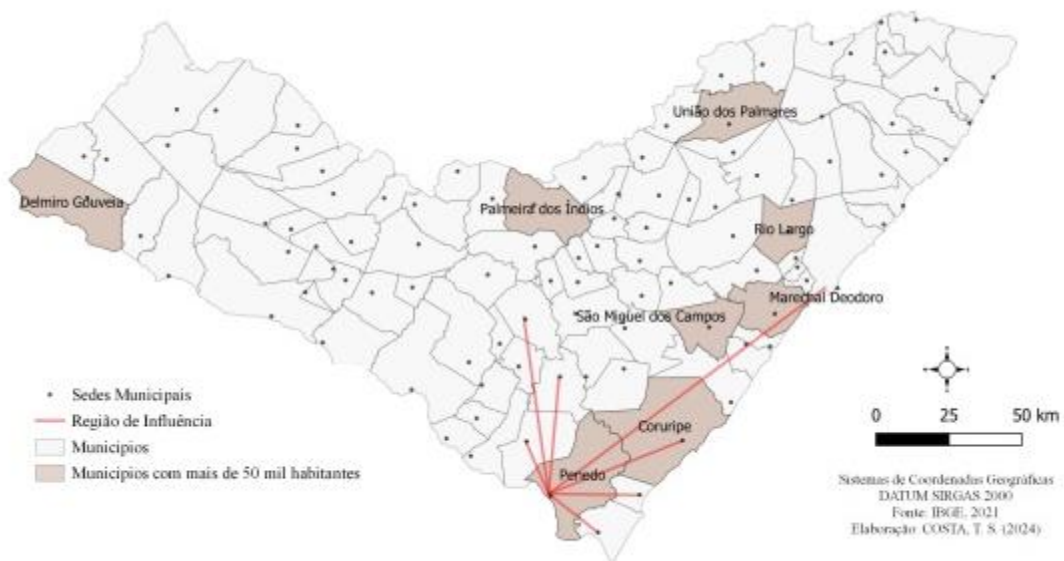
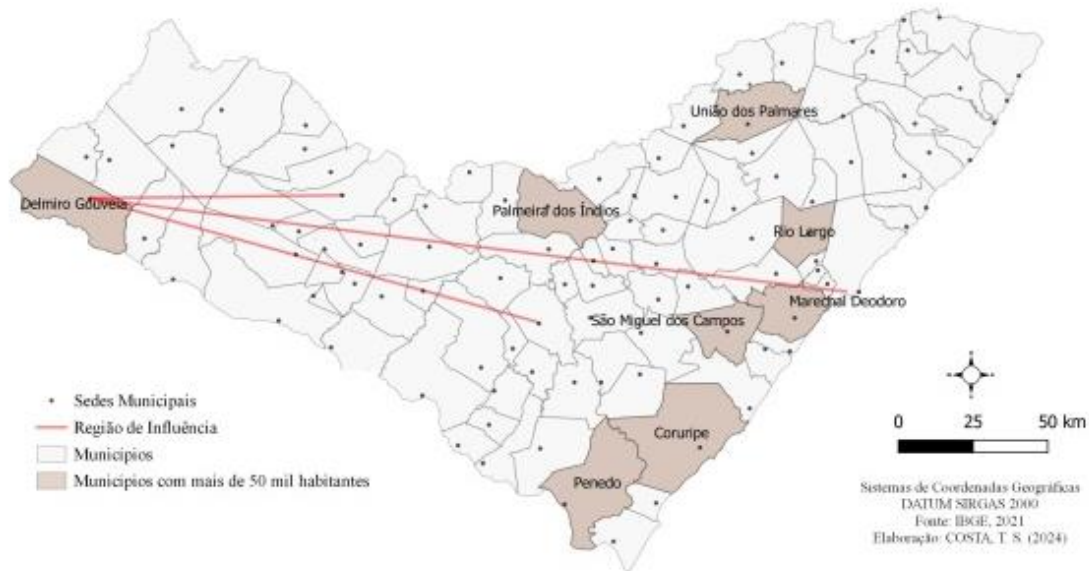
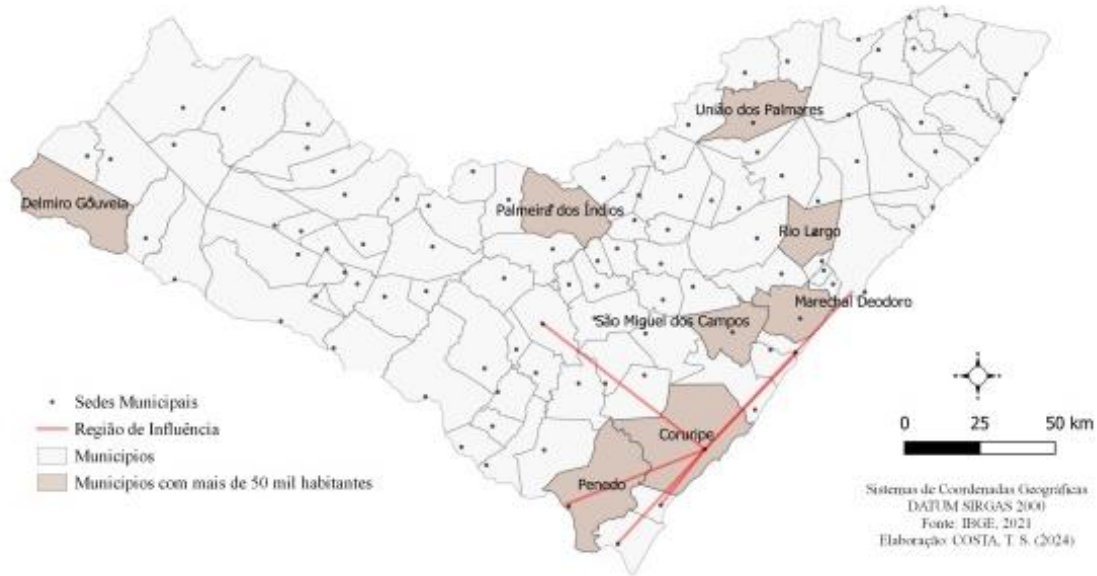
Elaboração: Autores

Ao considerarmos todos os dados socioeconômicos e demográficos apresentados no estudo, ressaltam-se alguns fatores que devem ser levados em consideração para a classificação das cidades no Brasil. Para além da questão demográfica, a localização é intrinsecamente importante para categorizá-las. Uma cidade de porte médio no Estado de Alagoas apresenta uma dinâmica urbana sociodemográfica que não se associaria ao mesmo porte caso esta estivesse localizada no Estado de São Paulo. Aliada a essa discussão, inclui-se a hierarquia urbana e sua Região de Influência.

Nesse sentido, todas as cidades selecionadas apresentam um porte populacional acima de 50 mil habitantes e estão inseridas em uma hierarquia urbana. A Região de Influência das Cidades (REGIC) reflete o grau de inserção em sua hinterlândia, tendo, a exemplo do Arranjo Populacional de Penedo, transcendendo os limites do Estado.

Os dados apresentados mostram oito municípios Alagoanos que chegaram em 2022 com um patamar de cinquenta mil habitantes e com um incremento populacional de 25 mil habitantes em Rio Largo. Essa tendência caracteriza-se pela forte presença da indústria, pela expansão da rede federal de ensino (Centro de Ciências Agrárias – UFAL e o Campus do IFAL) além da presença do aeroporto internacional Zumbi dos Palmares.

Levando em consideração todos os fatores já elencados e os estudos que embasaram a presente pesquisa, pode-se ressaltar uma forte tendência de consolidação de algumas dessas economias, principalmente, por estarem inseridas em uma aglomeração urbana metropolitana de Maceió, como no caso de Rio Largo e Marechal Deodoro.



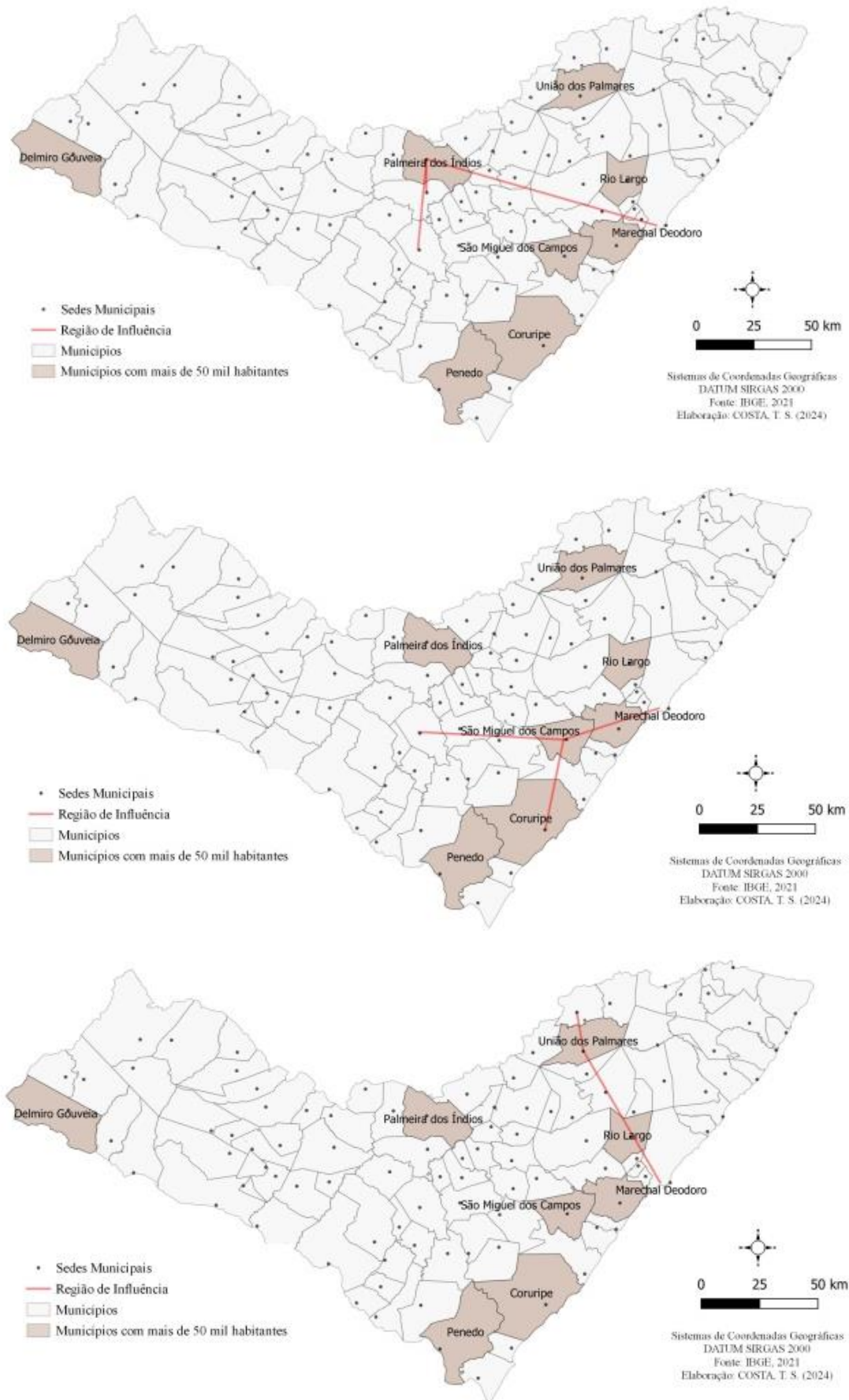


Figura 5 – Ligação entre as cidades em estudo à Arapiraca e Maceió.
Fonte: IBGE, 2018.

O mapa anterior demonstra certa hierarquia entre essas cidades, fazendo com que tenhamos uma nova perspectiva diante dos indicadores. Esse cenário reproduz uma acepção do perfil sociodemográfico, elegendo variáveis que possam conectar a rede urbana de Alagoas à complexidade de estudá-la em múltiplas escalas. Nesse ínterim, as cidades de Coruripe, União dos Palmares, São Miguel dos Campos e Delmiro Gouveia estão em um processo transitório, podendo ser classificadas como cidades regionais em detrimento a Marechal Deodoro, Palmeira dos Índios e Penedo, que se classificam como cidades Protomédias. Rio Largo desponta enquanto cidade de porte médio propriamente dito.

5. CONCLUSÃO

O aprofundamento dos estudos sobre cidades pequenas e de médio porte são fundamentais para a compreensão da dinâmica urbana em suas múltiplas escalas. O território brasileiro é extenso e os fenômenos urbanos não ocorrem de forma hegemônica, tornando-se essencial a ampliação das pesquisas para conceituação e categorização das cidades.

As cidades apresentadas se distinguem em vários aspectos (população, PIB, taxa de urbanização, entre outros) e tornaram-se referência entre as demais. Essas cidades estariam na intersecção entre cidades grandes e cidades pequenas com uma constante que seriam a elevação à categoria de cidade média. A literatura é incipiente quanto a esse ponto e traz consigo vários entendimentos sobre essa classificação. Ao tratarmos desse tema, cabe uma análise que conceda um panorama que ajude a aprofundar essas definições.

O presente artigo buscou contribuir com os estudos urbanos e regionais, não apenas na classificação das cidades alagoanas, mas propondo-se a analisar a partir do entendimento pautado nos estudos já publicados e ampliar as variáveis para sua conceituação. No presente estudo, fica evidente a dificuldade de definir as cidades apenas pelo porte populacional e, por isso, não se deve normatizá-la. Diante do que foi apresentado, pretende-se retomar a discussão sobre os papéis das cidades de porte médio e como identificá-las na rede urbana brasileira, traçando um método considerando sua multiescalaridade.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. Cidades médias do Brasil. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 1984.

AMORIM FILHO, O.; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (Org.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 1-34.

- BELLINGIERI, J. C. Cidades protomédias: proposta de uma nova categoria na classificação das cidades na literatura geográfica. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 15, n.2, p. 154-170, 2017.
- BERNARDES, A. A metrópole de São Paulo e a produção da aceleração contemporânea. In: SOUZA, M. A. *et al.* (Orgs). **Território brasileiro: usos e abusos**. Eduneal, 2017.
- BRAGA, R. Cidades médias e aglomerações urbanas no Estado de São Paulo: novas estratégias de gestão territorial. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA. 10., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo. 2005.
- COSTA, A. S. V. Desafios e tendências dos estudos sobre cidades pequenas no Brasil. A: Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN URBANISMO. 11., 2017. Barcelona. **Anais...** Barcelona. 2017.
- CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. Prentice-Hall/ Englewood Cliffs, 1966. 230p.
- SILVA, S. B. M. de. **Cidades pequenas e médias: reflexões teóricas e aplicadas**. Salvador: SEI, 2010. 250p.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados censitários 1980 a 2022**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa da população**. 2022. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência de Cidades**. 2017. Rio de Janeiro. IBGE, 2018.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Caracterização e tendências da rede urbana no Brasil: redes urbanas regionais – norte, nordeste e centro-oeste**. Brasília: IPEA, v.4, 2002.
- MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis: Vozes, 2001. 208p.
- PADUA, R. F. Produção estratégica do espaço e os “novos produtos imobiliários”. In: CARLOS, A. F. A.; VOLOCHKO, D.; ALVARES, I. P. (Orgs.). **A cidade como negócio: Contexto**, 2015, p. 145-163.
- SANTOS, M. **O trabalho do geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo. Hucitec, 1978. 136p.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1993. 176p.
- UFAL – UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto de Interiorização da Universidade Federal de Alagoas: uma expansão necessária**. Maceió, 2005.
- VIEIRA, A. B.; ROMA, C. M.; MIYAZAKI, V. K. Cidades médias e pequenas: uma leitura geográfica. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 29, p. 133-155, 2020.